



Qualidade de vida e nível de ansiedade de professores de Educação Física de escolas e academias de Quirinópolis-GO

Polissandro Mortoza Alves¹ (PQ), John-Henrique F. Silva² (PQ)* johnhenrique@gmail.com

1 Docente do Curso de Educação Física da UEG-Câmpus Quirinópolis.

2 Acadêmico do Curso de Educação Física da UEG-Câmpus Quirinópolis.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo avaliar e comparar a qualidade de vida e o nível de ansiedade de professores de Educação Física que atuam em escolas e academias de Quirinópolis-GO, e se caracterizará como estudo de campo quantitativo descritivo. A amostra será composta por aproximadamente 40 profissionais que responderão ao instrumento de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE – BREF (WHOQOL-BREF), que avalia a qualidade de vida de forma genérica por meio de 26 questões divididas em 4 domínios, físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Já a ansiedade será averiguada através do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), um dos instrumentos da escala de Beck. Depois de coletados, os dados serão analisados e comparados por meio de tratamento estatístico. Espera-se com este estudo contribuir com ações que promovam a melhoria da saúde mental destes profissionais.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Qualidade de vida. Profissionais de Educação Física. Licenciatura. Bacharelado.

Introdução

Atualmente, muitas pesquisas têm sido desenvolvidas sobre o tema qualidade de vida (QV) relacionando-as às diferentes áreas do conhecimento, dentre elas, a saúde, que tem seu conceito repercutindo na conjuntura social, econômica, política e cultural (SCLIAR, 2007). O termo QV vem sendo utilizado em dois sentidos, sendo um de linguagem usual e cotidiana por profissionais de diversas áreas e pela população em geral, e outra, mais científica, utilizada como objeto de pesquisa em





diferentes campos do saber como saúde, educação, economia, dentre outros (SEIDL e ZANNON, 2004).

A ciência ainda não conseguiu chegar a um consenso sobre o conceito de QV. O grupo de QV da Organização Mundial de Saúde (OMS), a define a como sendo “...a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 1995).

Já Minayo et al. (2000) pauta a QV ao contentamento com as relações interpessoais, sociais e ambientais, ou seja, um conceito com uma vertente mais humanizada. Outro aspecto relacionado ao tema envolve o termo qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Esse termo foi desenvolvido devido à extensa dimensão da saúde e a relação de como reações diferentes, no que tange a bem-estar físico e emocional, podem surgir em pessoas acometidas por mesma enfermidade (GUYATT, FENNY e PATRICK, 1993; NORONHA et al., 2016).

Segundo a Associação Americana de Psicologia, os transtornos de ansiedade apresentam quatro grandes grupos de sinais e sintomas. São eles: reações somáticas ou fisiológicas, incluindo taquicardia, sudorese ou tontura; reações cognitivas; reações emocionais, como irritação, desespero, excesso de preocupação e de responsabilidade; alterações comportamentais, como o retraimento social ou a diminuição no rendimento escolar ou profissional (APA, 2000).

A ansiedade não é um fator negativo para o ser humano, porém quando exposto a uma situação de desconhecimento ou de difícil controle, a mesma pode tomar grandes proporções, levando a reações imprevisíveis (BROUCO, 2006).

Quanto à profissão, a docência é considerada uma das profissões que mais desenvolve os sintomas de estresse e ansiedade. Esse por sua vez pode apresentar-se em diferentes níveis, que vão desde o estágio de alarme de estresse até a exaustão emocional, podendo chegar à “Síndrome de Burnout” (LIPP, 2002).

Também no Reino Unido, Chambers (1992) avaliou a aptidão física e a saúde mental de médicos clínicos gerais e professores e percebeu que sintomas de



depressão e ansiedade são mais comuns nos educadores. Apesar de haver trabalhos que avaliaram a QV em professores de Educação Física, não há estudos que compararam o nível de QV entre estes mesmos profissionais que atuam em academias e escolas.

A partir deste contexto, este projeto tem o objetivo de identificar e comparar a QV e a ansiedade de professores de Educação Física de Quirinópolis que atuam em escolas e academias. Os resultados deste estudo podem ser importantes para identificar os pontos positivos e negativos relacionados à QV de profissionais de Educação Física, e como o ambiente de trabalho pode influenciar nos diferentes domínios da QV e na saúde mental dos participantes.

Material e Métodos

A presente pesquisa se caracterizará por um estudo de campo quantitativo descritivo. A amostra será composta por 40 professores de Educação Física que atuam nas academias e escolas (públicas e privadas) de Quirinópolis-GO. A avaliação da QV se dará por meio da versão brasileira do questionário confeccionado pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde, conhecido como WHOQOL-Bref (World Health Organization Quality of Life – Bref) e os níveis de ansiedade serão avaliados pelo Inventário de Ansiedade de Beck – BAI (Beck Anxiety Inventory).

Resultados e Discussão

O projeto está em fase de coleta de dados, pois o mesmo foi aprovado somente em 14 de maio do corrente ano, sob o parecer nº 2.652.661, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG).

Considerações Finais





Os resultados deste estudo podem ser importantes para identificar os pontos positivos e negativos relacionados à QV e aos níveis de ansiedade de profissionais de Educação Física, também em como o ambiente de trabalho pode influenciar em seus diferentes domínios. Como também para a produção de artigos científicos a serem submetidos em revistas científicas, tendo como base cada um dos domínios e aspectos avaliados nos instrumentos de QV e ansiedade.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e em especial a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRP-UEG) e a todos os professores de Educação Física de Quirinópolis que estão participando do estudo.

Referências

- American Psychiatric Association (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – IV-TR)**. 4 ed. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2000.
- BROUCO, G. R. **A influência da brincadeira atenuando a ansiedade escolar em período pré-avaliativo**. In: X ENFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói-RJ, 08 e 09 de dezembro, 2006.
- CHAMBERS, R. Health and lifestyle of general practitioners and teachers. **Occup. Med.**, v.42, p.69-78, 1992.
- GUYATT, Gordon H.; FEENY, David H.; PATRICK, Donald L. Measuring health-related quality of life. **Annals of Internal Medicine**, v.118, n.8, 18 April, 1993.
- LIPP, M. **O stress do professor**. São Paulo: Papirus, 2002.
- MINAYO, MC. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.7-18, 2000.



NORONHA, Daniele Duraes et al. Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.21, n.2, p.463-474, 2016.

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.29-41, 2007.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.580-588, mar-abr, 2004.

The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Soc Sci Med**, v.4, p.1403-10, 1995.